CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ ANO - 1991
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
100

CENTENÁRIO DO
DR. JOÃO BAPTISTA RANGEL DE CAMARGO

"Não me estreei na cena política trilhando uma estrada asfaltada pela proteção de parentes, estrada fácil e suave de conquistas predeterminadas, tão ao sabor da velha república ..."

J.B. Rangel de Camargo em discurso político no Centro Social de Guaratinguetá - 1936.

Durante quase meio século a imprensa de Guaratinguetá, do Vale do Paraíba e de São Paulo registrou as muitas lutas do Dr. João Baptista Rangel de Camargo, no combate à oligarquia política então dominante. Nos arquivos de "O Eco", do "Correio Paulista", de " A Liberdade", de Aparecida, de "O Cassununga", da "Folha Operária", do "Estado de São Paulo", de "A Capital", de "O Progresso de São Paulo", nos depoimentos orais, em arquivos e em bibliografia sobre o tema, descobrimos muitos traços da personalidade e da vida desse guaratinguetaense que sempre elevou e honrou o nome de sua terra natal.

Filho do Dr. Eduardo Augusto Nogueira de Camargo, advogado, juiz de direito e deputado, cuja luta política iniciou o "camarguismo" na oposição ao domínio da família Rodrigues Alves na cidade, e de Maria Thereza Galvão de França Rangel, nasceu o Dr. João Baptista nesta cidade, a 29 de agosto de 1891, na casa da rua Frei Galvão nº 48, construída por seu avô, o Capitão João Baptista Rangel, onde residiria por toda a sua longa vida.

Fez seus estudos no Grupo Escolar Dr. Flamínio Lessa, desta cidade, no Colégio Spencer do Rio de Janeiro, e no Colégio Nogueira da Gama em Jacareí, colando grau em Direito em 1913, pela Faculdade do Largo de São Francisco, onde fez parte do Centro Acadêmico XI de Agosto, como orador oficial.

Com o falecimento de seu pai, em 1914, foi chamado à política de Guaratinguetá, onde ainda dominava a oligarquia da família Rodrigues Alves - o "alvismo" - mesmo após o falecimento do ilustre estadista guaratinguetaense, Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Era a época em que os "coronéis da política" começavam a ser contestados, analisados e atacados pela imprensa, por livros e panfletos, apontando as oligarquias como fonte de todos os males. " A oposição era situação bastante difícil; os mandões locais continuavam, nos municípios, dominando a administração, poder judiciário , polícia, a câmara municipal. A oposição nem sequer podia votar porque o processo eleitoral, estando nas mãos da câmara e do judiciário, era o mesmo que estar nas mãos do coronel", conclui Maria Isaura Pereira de Queiroz em " O mandonismo local na vida política brasileira", tese premiada na Universidade de São Paulo.

Guaratinguetá não fugiu à regra. João Baptista Rangel de Camargo passou a atuar na política local, seguindo a tradição de seu pai, na chefia da difícil oposição. Em suas palavras, em discurso político, assim descrevia a situação da época: "recebi da política, num momento de luta e dispersão de forças, o encargo de por-me à frente de uma situação também de luta, em um ambiente irrespirável, de um feudalismo pesado e absorvente, que amoldava para seu uso e abuso criaturas dóceis e passivas, cegas por um fanatismo convencional ou verdadeiro. Para se chegar a este estado de coisas - que deixou a nossa terra atrasada de quarenta anos, na sua mentalidade e civilização política - os olhos do povo não deviam ver, os ouvidos não deviam ouvir, sua boca não devia se abrir senão para o amém dos coroinhas, e sua cabeça não podia pensar".

Diante de tal situação e com todas as dificuldades previsíveis, principalmente diante do voto a descoberto, Rangel de Camargo conseguiu eleger-se várias vezes pela oposição: vereador municipal duas vezes e duas outras vezes deputado estadual, "impulsionado por um sincero desejo de renascença local, de progresso, moralidade administrativa e civilização", como se pode comprovar pela leitura de sua "Carta ao Eleitorado de Guaratinguetá", ainda de grande atualidade.

Como deputado, Rangel de Camargo, depois de muita luta, fez aprovar em 1928, na Assembléia Estadual, seu projeto de Lei criando o município de Aparecida que era então, juntamente com Roseira, distrito de Guaratinguetá. Essa vitória era o final de uma luta

que levou anos, ganha pela tenacidade dos "camarguistas", dentre estes destacando-se os nomes de João de Castro Coelho, Francisco Moreira de Souza, José Ferreira Vianna, Antonio Marques dos Santos, Antonio Marcondes de França Guimarães, José Augusto Vieira Filho, João Guimarães, Francisco de Paula Monteiro dos Santos , Francisco Marcondes de Moura, João Ferreira Vianna, Américo Alves, João Ferreira Barbosa, Cônego Antonio Marques Henriques , João Antunes de Oliveira, Gastão de Meirelles França, João Alves Coelho, Antonio Augusto de Paula Santos, Luiz Galvão Cesar, Mario Monteiro dos Santos, José Marcondes dos Santos França, Dr. Diomar Pereira da Rocha, e muitos outros correligionários e amigos.

Além da política e da advocacia, Rangel de Camargo exerceu o jornalismo, tendo sido o redator de O Pharol, onde "deixou as pegadas do seu amor à democracia e à defesa do voto livre e popular, numa época de coronelismo, de política difícil e de muitas lutas". O jornal, inclusive, era impresso em sua própria residência, para maior segurança, como órgão representativo da oposição ao mandonismo local.

"Rangel de Camargo era ainda possuidor de invejável cultura jurídica e de clara inteligência, servida por admirável memória, destacando-se como um dos mais notáveis causídicos do Vale do Paraíba", conforme registrou Nabor Nogueira dos Santos, em "Republicanos da Velha Guarda". Decano dos advogados da Comarca de Guaratinguetá, exerceu sua profissão por sessenta e oito anos , tendo sido presidente da 19ª seção da Ordem dos Advogados.

Participou de inúmeras entidades, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Humanitária, Sócio honorário da Societá Italiana de Mutuo Soccorso - Guaratinguetá, Irmão fundador da Santa Casa de Misericórdia de Aparecida, e um dos fundadores da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, uma vez que exercia também atividades de pecuarista.

Como Presidente do Centro Social de Guaratinguetá, ergueu nova sede para a entidade, onde abrigou, por algum tempo, a Faculdade de Engenharia, o que possibilitou a fixação da FEG na cidade. Foi um dos fundadores do Museu Frei Galvão, entidade à qual cedeu espaço, legando valiosa documentação sobre a política local.

Batalhou sempre pela defesa do patrimônio histórico e cultural de sua terra. Na década de 1930, "lutou bravamente para a ma-

nutenção da igreja do Rosário dos Pretos", situada onde hoje está o Bar Pequeno.

Em 1947, em nova luta, batalhou para que fosse mantida em Guaratinguetá a Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Correia", que era o embrião de um grande campus universitário, destinado à agricultura experimental. Para tanto coordenou um grande abaixo assinado e histórico memorial.

Casou-se em 1932 com dona Maria Angélica Queiroz de Barros, tendo tido o casal uma filha, Thereza Regina de Barros Camargo Maia, casada com o autor desta pesquisa, e quatro netos.

Ainda em vida recebeu várias homenagens, sendo cidadão honorário de Aparecida onde se deu seu nome a uma rua. Foi patrono do cinquentenário da emancipação política de Aparecida, sendo homenageado com sessão solene na Câmara e no Museu da Basílica Nacional.

Faleceu em 1981, falando em sua sepultura o Dr. Joaquim Júlio Germano Sigaud em nome da OAB e a Profª Conceição Borges Ribeiro Camargo, pelo município de Aparecida. Em Guaratinguetá, decreto municipal deu a denominação de Dr. João Baptista Rangel de Camargo à avenida que fica à margem direita do Paraíba, onde situa-se o SENAC, "como modesto preito de saudade a quem soube granjear a amizade, o respeito e a simpatia de seus concidadãos". Com voto de profundo pesar, a Assembléia Legislativa do Estado lamentou "a perda, no Vale do Paraíba, de mais um de seus filhos ilustres, cuja vida foi totalmente dedicada à causa pública, e que deu sua contribuição ao Estado, na qualidade de um de seus mais cultos e ilustres deputados."

TOM MAIA

FONTES DE CONSULTA: Arquivo Memória de Guaratinguetá e Biblioteca do Museu Frei Galvão. Arquivo Particular do Dr. J. B. Rangel de Camargo. Depoimentos.

NOTA: A publicação desta monografia e uma exposição de documentos, fotos e jornais, sob o título "Centenário do Dr. João Baptista Rangel de Camargo" são homenagem do Centro Social de Guaratinguetá e do Museu Frei Galvão a seu ex-Presidente e Membro fundador.